

PAN 2007

Por Jogos com menos cimento e mais gente

Atletas querem que prefeitura invista em jovens para que estes possam brilhar nas competições em 2007

Claudio Nogueira e
Sanny Bertoldo

• Na pequena casa que divide com a mãe e os irmãos, na Favela da Chacrinha, em Jacarepaguá, Renata Faustino, de 17 anos, quase não tem mais onde guardar seus troféus e medalhas. Segunda colocada no ranking brasileiro de badminton, ela venceu o Torneio Top 16, com os 16 melhores da modalidade em Campinas, no início do mês. No entanto, sua situação é difícil. Ela só consegue participar de treinos e eventos por causa da persistência de seu técnico.

Não é uma realidade comum. A menos de dois anos dos Jogos Pan-Americanos-2007, a situação dos atletas do Rio é difícil. Conforme O GLOBO publicou ontem, a prefeitura tem priorizado investimento em estádios, sem apoiar financeiramente eventos e atletas. Desde 2001, o município já investiu cerca de R\$ 118 milhões no Rio 2007. Pouco mais de R\$ 9 milhões (7,6%) foram em apoio a competições e eventos de preparação.

Piscinas do Rio vão se esvaziando de talentos

Uma das apostas de medalha nos Jogos, Renata passou dez dias no Canadá a convite da Federação Internacional, graças a Sebastião Dias, seu técnico. Sem qualquer patrocínio governamental ou privado, a carioca esperava ser incluída no programa Bolsa-A atleta, do governo federal. Acabou preferida na primeira etapa, que contemplou 301 esportistas.

— Esse dinheiro seria muito importante porque eu poderia ajudar minha família e usá-lo na minha preparação. Fiquei meio triste, sim, mas continuo com o meu objetivo de disputar o Pan — conta ela.



IVI MONTEIRO e Joel Alves, nadadores do Vasco, pedem maior apoio da prefeitura aos atletas cariocas

A situação de Renata está longe de ser uma exceção. A esperança de que a prefeitura investisse na preparação dos atletas, já que o Rio sediará os Jogos (de 13 a 29 de julho de 2007), diminui a cada dia e causa revolta. Campeão brasileiro sênior nos 50m e 100m costas, o nadador Joel Alves, de 21 anos, está frustrado.

— A gente acredita que a prefeitura só vá investir em 2007, para dizer que investiu. O Rio, que vai sediar o Pan, não faz nada para manter seus talentos. Estamos abandonados — desabafa o atleta do Vasco.

Poucos nadadores de nível

continuam no Rio. Outros são Mariana Brochado, meio-fundista do Flamengo; Armando Negreiros, fundista do Botafogo, e Ivi Monteiro, de 20 anos, do Vasco, bicampeã sul-americana, com títulos brasileiros nos 100m borboleta e que foi ao Pan-2003.

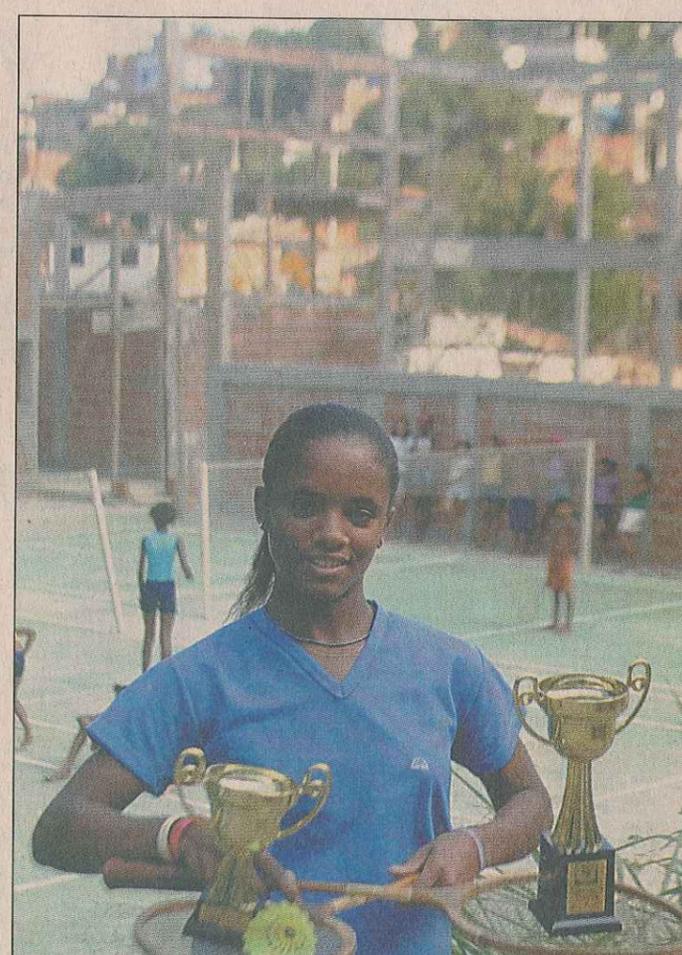
— Nunca tive apoio financeiro da prefeitura. Nem conheço qualquer um que tenha. Deveria haver verba para jovens atletas. Só não podem investir no ano do Pan e cobrar resultados. Já pensei em parar de nadar — relata Ivi.

No caso do remador Armand Max, do Botafogo, campeão

sul-americano no single skiff, a prefeitura tem ajudado. Recentemente, financiou a viagem dele e de Mariana Cadore para a 123ª Regata de Henley, no Canadá. Segundo seu técnico, Alexandre Fernandes, o Xoxô, esse apoio foi essencial.

— Não foi uma viagem barata, e se não pagassem, não iríamos. Não deixa de ser uma forma de investir — comemoriza Xoxô.

Quem já recebeu patrocínio da prefeitura sabe o quanto é importante. É o caso de Tande que, em 1997, quando jogou na areia com Giovane, era um dos que recebiam esse apoio:



OS TROFÉUS DE RENATA foram obtidos sem qualquer apoio público

— Seria fundamental o apoio da prefeitura a atletas de base, que precisam muito.

Bronze olímpico em 2004; ouro no Pan-2003; prata no Pan-1999; e bronze no Pan-1995, o judoca Flávio Canto, de 30 anos, mantém, desde 2000, a ONG Reação, na Rocinha, na Cidade de Deus e na Pequena Cruzada, para quase 900 crianças e jovens. Em 2003, a prefeitura o apoiou por quatro meses, e entre 2004 e 2005, por cinco.

— Falta a prefeitura investir em atletas para o Pan. O Pan vai ter grande estrutura e será um dos melhores, mas é muito

importante que o Brasil dê resultados excepcionais — disse Flávio, acrescentando: — O poder público poderia investir num atleta, que seria padrinho de projeto social em área carente. O esporte social deixaria de ser de lazer, para ser de competição. Ainda dá tempo. A prefeitura melhoraria o Rio pelo esporte.

A prefeitura tem criado vilas olímpicas para crianças carentes, e não atletas de alto rendimento. Patrocina o Telemar/Rio de Janeiro, campeão brasileira de basquete, mas não atletas de esportes individuais, os mais necessitados. ■

Fotos de Jorge William